

“O Adamastor” não assistirá à Rua Chile comemorar 100 anos

POINT - Na fase áurea, a loja retrinía figuras expressivas da sociedade baiana

JOSE BOHEIM

A Rua Chile, que em 16 de julho completa 100 anos, perde mais um dos seus ícones. A loja de confecções O Adamastor, que, há 50 anos, tornou-se significante de bom gosto em se vestir para várias gerações baianistas, está com seus dias contados. Em seu lugar, deverá passar a reinar um restaurante, de um grupo empresarial de outro Estado. Ao contrário do que poderia ser imaginado, o dono da loja, Antônio Álvares Miranda, um torcedor de quatro estados da Bahia, grande benemerito da cidade, não vai do local, onde viveu meio século, frustrado ou decepcionado. Ele aposta na revitalização da cementeira Chile.

“Mesmo que não volte a ser o ponto glamoroso de certas épocas, continuará sendo importante para toda a cidade”, afirma.

Mas, então, por que fechar as portas de O Adamastor? Seu Miranda, como é mais conhecido, explica que chegou a momento de avaliar de sua carreira, les muito mais e, como sabe, prosseguir com a sua carreira de escritor (ou escrivinhador, como prefere) incluiu no ano passado, quando completou 85 anos. Depois, diz, a proposta que recebeu foi boa: “Não posso falar sobre a negociação. Foi o prazo de validade e variante do valor do negócio. Se eu sair em um mês o preço é um, se sair em três mil um pouco. Além disso, não tenho autorização do grupo, que não é da Bahia, de reservar os espaços comerciais”, afirma Antônio Álvares Miranda.

Torté e apontando as mãos, lembra a idade cronológica registrada, seu Miranda nasceu em Tambour (hoje município Maracumilho, Souza), na época um distrito de Miranda, cidade do sudoeste baiano. Vele criança para Salvador. Sua condição de menino pobre, que muito cedo já trabalhava, como afirma um dos seus filhos, o engenheiro civil e



A tradicional loja baiana de confecções cederá espaço para instalação de um restaurante

professor da Universidade Federal da Bahia, Manoel Miranda, o impossibilitado de desenvolver os estudos regulares, mas não impediu que amasse a leitura, hábito que o acompanhava até hoje. Em 24 de abril de 2001, ao completar 85 anos, lançou “Quatro Coisas & Um Poema”. Os escritos, com títulos definidos e finais surpreendentes, tem como palco a zona rural. O poema é sobre a Rua Chile.

Pai de Gláuber

A loja da esquina da Rua Chile, no tempo do pai-pai, o famoso Palace Hotel, tem uma história interessante. Adamastor era o pai de Gláuber Rocha. Vindo de Vitória da Conquista, Adamastor resolveu entrar no ramo do comércio de Salvador. Comprou a loja de confecções masculinas, tornando-a também um café, tipo parisiense. Na época, os cafés eram pontos de encontro de políticos, intelectuais e artistas. Ele, no entanto, queria que o filho tornasse conta da loja, trabalhasse na caixa, mas Gláuber já estava com a cabeça voltada para o cinema. “Ele só tinha 14 anos, mas falava em cinema o tempo todo”, testemunha seu Miranda.

Resultado: Adamastor foi dono da loja por apenas cinco me-

ses. Vendeu a para seu Miranda, que não querendo gastar inutilmente, manteve o layout e o registo do ponto como O Adamastor. Desde então, o local ganhou fama pela exclusividade em roupas, sapatos e outros acessórios masculinos da moda. Desembargadores, políticos, deportistas encomendavam perfumes que só o seu Miranda sabia onde encontrar.

O Adamastor viveu grife: “Foi daqui, vivendo aqui, que consegui alcançar uma boa qualidade de vida, criar todos os meus filhos, que estão formados e criam bem os seus filhos. E meus funcionários também cresceram, formaram família e criaram seus filhos com esse trabalho”, diz seu Miranda.

A loja chegou a ter 20 funcionários, hoje tem meia dúzia. Outras lojas importantes da rua também reduziram seus quadros de funcionários, todos vivenciaram períodos de sucesso na Chile. A Rua Chile foi o local mais importante da cidade até o final dos anos 70. Depois do surgimento dos shopping centers, dos desbancamentos da Governador Costa e outros estabelecimentos para o Centro Administrativo e outras regiões, a Chile foi perdendo a sua importância, mas manteve o charme.